

# Em dois anos, universidades estaduais registram 45 mil atendimentos a mulheres

Os Núcleos Maria da Penha (Numape) ligados às universidades estaduais do Paraná registraram 45 mil atendimentos a mulheres em situação de violência nos anos de 2019 e 2020 e no início de 2021. Formados por equipes multiprofissionais, os Numape atuam em conjunto com instituições e órgãos governamentais, prestando atendimento jurídico, psicológico, psicopedagógico e social.

Financiado pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, por meio da Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF), o projeto foi criado em 2010 na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e expandido em 2017 para as outras instituições.

O programa conta com 10 núcleos nas cidades de Londrina, Maringá, Jacarezinho, Ponta Grossa, Paranavaí, Guarapuava, Irati, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo. Em 2021, o objetivo da superintendência, em conjunto com as universidades, é ampliar o Numape para as cidades de Foz do Iguaçu, Cascavel e Paranaguá.

“Queremos expandir o projeto para novas cidades reforçando, junto aos órgãos que já atuam nesse enfrentamento, as medidas de atendimento, acolhimento e suporte às vítimas. As universidades possuem esse papel social de tornar a vida das pessoas melhor”, destaca o superintendente da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Bona.

## REDE

Os núcleos atuam em rede diretamente ligados às delegacias da mulher, às secretarias municipais da mulher, aos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e Centro de Atenção Psicossocial (Caps).

Segundo a coordenadora-geral do Numape, Claudete Canezin, o suporte dado às vítimas garante proteção em diferentes áreas. “Trabalhamos com atendimentos jurídicos como divórcio, guarda dos filhos, partilha dos bens e medidas protetivas. Já os atendimentos psicológicos dão suporte para a situação vivenciada por essas mulheres. Essa soma de ações contribui para encerrar o ciclo de violência em que a mulher se encontra”.

## AUMENTO DE CASOS

Segundo dados divulgados na segunda-feira (08) pelo Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, o Brasil somou 105.671 denúncias de violência contra a mulher no ano passado, sendo 72% violência doméstica ou intrafamiliar. Claudete explica que esses dados representam um aumento no número de mulheres que sofrem violência doméstica.



mero de mulheres que sofrem violência doméstica.

“Constatamos um aumento no número de atendimentos realizados pelos núcleos em decorrência da pandemia. Aumentaram as denúncias de agressões, desrespeito e implicância, pois agora as vítimas estão presas com seus agressores. Em compensação, as cidades que possuem os Núcleos Maria da Penha apresentam queda significativa nos feminicídios”, explica.

“O Paraná já foi o 3º estado com maior número de casos de violência contra a mulher. Hoje, está em sexto. Mas nós

queremos estar na última posição. Não tem que existir violência contra a mulher”, reitera a coordenadora.

## ATENDIMENTO

Devido à pandemia e necessidade de isolamento social os núcleos disponibilizam atendimento por whatsapp e e-mail, além de realizar ações nas redes sociais. O primeiro contato é feito de maneira virtual, por chamada de vídeo. Depois, ocorre o agendamento para o atendimento presencial. Acompanhe as ações dos Numapes da UEM, UEL, UEPG, Unicentro, Unioeste, UENP e Unespar.

Fonte: [www.aen.pr.gov.br](http://www.aen.pr.gov.br)

# Primeiros casos de Covid-19 eram confirmados no Paraná há quase um ano

A 11ª semana epidemiológica de 2020 já se encaminhava para o fim quando, em uma quinta-feira, 12 de março, os primeiros seis casos de Covid-19 foram confirmados no Paraná. Cinco moradores de Curitiba e uma de Cianorte (Noroeste), todos vindos de viagens internacionais, tiveram o diagnóstico positivo para o novo coronavírus. Desde o início do mês, a Secretaria de Estado da Saúde já monitorava casos suspeitos no Paraná.

A partir dali o próprio termo “semana epidemiológica” passou a fazer parte do vocabulário popular com mais frequência, assim como muitas outras palavras e nomenclaturas. Até aquele momento, havia 60 casos no Brasil, e o vírus identificado no finalzinho de 2019 na China já se espalhava por 116 países. Foi exatamente no dia anterior, 11 de março, que a Organização Mundial da Saúde (OMS) mudou a classificação da doença e declarou a pandemia de Covid-19.

O radar no Paraná, porém, já estava ligado desde janeiro. Mesmo antes de o primeiro caso ser confirmado no País, o que ocorreria em fevereiro, a Secretaria da Saúde publicou uma Nota Informativa com orientações e cuidados a serem tomados. Alguns deles prevalecem até hoje, como a higienização das mãos e a etiqueta respiratória de cobrir o rosto ao tossir ou espirrar. Até o nome do vírus era outro naquele início de ano: então chamado 2019-nCoV, ele seria batizado pela OMS como SARS-CoV-2 somente em 11 de fevereiro.

**ESTRUTURA** – Ao longo deste um ano desde as primeiras confirmações, o Governo do Estado adotou uma série de medidas para minimizar os impactos da pandemia, tanto na área da saúde como na economia. Também estruturou uma rede hospitalar em tempo recorde, que incluiu a antecipação das obras de três hospitais regionais – em Guarapuava (Centro), Telêmaco Borba (Campos Gerais) e Ivaiporã (Vale do Ivaí) – e a implantação, até o momento, de 3.885 leitos exclusivos para atender pacientes com Covid-19 em todas as regiões.

O número de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) ativadas no período foi maior do que o criado nos últimos 30 anos no Estado. Atualmente, são 1.528 UTIs para os pacientes que evoluíram para os casos mais graves da doença, além das 1.088 voltadas para as outras enfermidades. O número de pessoas internadas nos leitos exclusivos para a Covid-19 passou

de 57 mil no período.

“A ideia sempre foi garantir um atendimento de qualidade em todo o Paraná, para que as pessoas não precisassem fazer grandes deslocamentos”, afirma o governador Carlos Massa Ratinho Junior. “Desde então estamos em guerra contra a Covid-19, buscando minimizar os impactos dessa crise que não é apenas sanitária, mas também econômica”.

**PRIMEIRAS MEDIDAS** – O Paraná fecharia março de 2020 com 251 casos confirmados e os primeiros três óbitos pela doença. Também encerraria aquele primeiro mês pandêmico com uma série de medidas já adotadas para evitar a disseminação do vírus e o colapso do sistema de saúde.

Os primeiros anúncios, no dia 16 de março, incluíam a suspensão de eventos públicos, do funcionamento de espaços culturais e de aulas presenciais, instituiu o regime de trabalho remoto na administração estadual, entre outras providências. Já no dia seguinte, os parques, museus, biblioteca e uma série de órgãos e serviços deixariam de receber o público.

**EVOLUÇÃO** – O próprio comportamento da pandemia mudou ao longo de um ano, com picos e quedas, e deixou no seu rastro 728.333 pessoas infectadas e 12.711 mortos pela doença até o momento, de acordo com boletim desta terça-feira (09). A primeira curva crescente durou de março até meados de agosto, quando os óbitos e contaminações começaram então a diminuir.

O Paraná experimentou um período de cerca de dois meses com redução semanal de casos e óbitos, que durou até outubro. A semana epidemiológica 42 foi a que apresentou as taxas mais baixas desde junho, com 6.321 diagnósticos entre 11 e 17 de outubro. O menor número de mortes semanais, con-



siderando esse intervalo, ocorreu duas semanas depois, com 154 falecimentos entre 25 e 31 de outubro.

Mas os diagnósticos voltaram a subir e, em novembro, chegaram ao patamar registrado em agosto. Na semana epidemiológica 46, os casos já superavam os do primeiro pico, com 19.385 contaminações entre 8 a 14 de novembro. A taxa de óbitos, porém, permanecia mais baixa do que três meses antes e chegava a 184 mortes naquela semana.

**SITUAÇÃO ATUAL** – Mas são os números registrados nas últimas semanas os mais preocupantes até agora. A 9ª semana epidemiológica de 2021, encerrada no último sábado (06), foi a que mais pessoas morreram desde o início da pandemia, com 551 falecimentos. Ao que tudo indica, deverá ser superada pela atual. No boletim desta terça-feira (09) foi registrado recorde de mortes diárias no Paraná, 212 óbitos.

Com isso, novas medidas restritivas foram adotadas – nesta quarta-feira (10) passa a valer um novo decreto que busca equilibrar a restrição sanitária com as atividades econômicas. E mesmo com as dificuldades impostas por este um ano de enfrentamento, o Estado mantém a ampliação de leitos exclusivos para a Covid-19.

Além disso, o avanço da vacinação traz esperanças de que a pandemia pode ser superada. Na manhã de 18 de janeiro, o Paraná recebeu o primeiro lote de vacinas do Ministério da Saúde, com 265.600 doses da Coronovac, produzida pela Sinovac em parceria com o Instituto Butantan. Naquele mesmo dia, os primeiros profissionais de saúde eram vacinados no Estado. No seguinte os imunizantes já chegavam às Regionais de Saúde, enviados com as aeronaves do Estado.

Fonte: [www.aen.pr.gov.br](http://www.aen.pr.gov.br)

Para sua segurança, Para nossa segurança.

**DISK ENTREGAS DROGAMAIS**

PORECATU: 3623-3170  
9 8418-0557  
RUA IGUAÇU, 1328

ALVORADA DO SUL: 3661-1022  
9 9629-8610  
AV. JOAQUIM ALVES, 498

Peça e receba onde estiver.